
CENTRO UNIVERSITÁRIO D
A FUNDAÇÃO DE ENSINO OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB

Projeto Integrado: Capacitação dos educadores em prol da diversidade e inclusão no contexto escolar.

Maria Eduarda Vieira Gonçalves RA: 20000259

Isabela Leite Carrião Martins RA: 2000826

Franciely Luiza de Luca Dias dos Santos RA : 20000559

Gabriele Caroline Araujo RA: 20001683

Valéria Aparecida Pavini de Andrade RA: 20001414

Livia Fagundes RA: 20001320

São João da Boa Vista/SP

2022

RESUMO

A inclusão de alunos com necessidades especiais nas escolas tem dado um grande avanço nas últimas décadas, porém é preciso ir além de salas especiais, de direito a matrículas e espaços adaptados para essas crianças, é preciso de apoio especializado e uma preparação dos professores, é preciso de uma verdadeira inclusão. O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a preparação dos professores, analisar suas dificuldades em sala de aula e em como os professores se sentem frente a essa inclusão e diversidade.

Palavras-chave: Diversidade. Inclusão. Capacitação de professores.

I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Entende-se por diversidade, segundo Zanelli (2014), uma representação de pessoas com diferentes identidades grupais em um mesmo sistema, nessa perspectiva a inclusão escolar é inserida como um processo garantido através das leis de diretrizes e bases da educação e de diretrizes nacionais para educação especial (TOLEDO, 2011), assim, a sociedade através de políticas públicas garante a diversidade e a inclusão nos ambientes educativos.

As instituições de ensino precisam de um olhar atento para o novo contexto da educação perante as conquistas em prol da inclusão, as mesmas têm se deparado com um novo alunado em seu contexto: estudantes portadores de necessidades especiais (NEE), e enfrentado obstáculos para efetivação desse ensino como a não formação de professores para atuar com essa demanda (TOLEDO, 2011).

No Brasil, a questão de inclusão das crianças portadores de deficiências nas escolas deu início com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 4024/61 (BRASIL, 1961), que cita o direito da matrícula de crianças e jovens portadores de necessidades especiais na rede regular de ensino, porém naquela época a família dessas crianças optaram por colocar seus filhos em instituições especializadas por acharem que somente essas escolas possuíam um atendimento

especializado e iriam gerar um melhor aprendizado para seus filhos. Atualmente, decorridos quase 60 anos desta lei, a maioria dessas crianças estão matriculadas nas redes básicas de ensino, porém podemos dizer que as escolas públicas de ensino básico fornecem um melhor atendimento para essas crianças do que instituições especializadas? Cabe a reflexão.

Integração e inclusão, quando ouvimos estas duas palavras pensamos que ambas levam a um mesmo objetivo, sim, porém integração é uma inserção parcial e inclusão é uma inserção total. No caso de crianças com necessidades especiais nas escolas, se analisarmos diríamos que integramos essas crianças ou incluímos?

Entenda-se que a inclusão se trata de um conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade. Afinal podemos perceber e ver que existem muitas diferenças na classe social, na educação, com as pessoas que têm deficiências.

Como foi citado no parágrafo acima, integrar uma criança com deficiência nas escolas atualmente é muito comum, contamos com salas próprias para alunos com deficiências (AEE), rampas, banheiros adaptados, enfim a maioria das escolas já estão adaptadas para receberem estas crianças, porém só integram a um modelo já existente nas escolas, são apenas “ajustes” para que estes alunos especiais possam frequentar as escolas.

Os alunos portadores de necessidades especiais têm o acesso a todas estas adaptações, porém temos um obstáculo que ainda não concluímos totalmente e que os professores ainda receiam em não saberem como lidar com ele. A questão é: como se trabalhar com alunos com deficiências na sala de aula? Será que além das adaptações, a criança portadora de deficiência tem uma aprendizagem significativa?

Observamos que os professores ainda sentem muita dificuldade nesta questão, mas porquê? Quais são estas dificuldades? O medo de não saber como lidar com eles é grande.

A capacitação de professores nesta questão é precária, assim como diz Bueno (1999), “dentro das atuais condições da educação brasileira, não há como incluir crianças com necessidades educativas especiais no ensino regular sem apoio especializado, que ofereça aos professores dessas classes, orientação e assistência”. Além de assistência e orientação, é ideal que os professores também

tenham uma formação adequada e continuada.

O modo de ensino brasileiro ainda pode ser uma grande dificuldade a ser enfrentada. Cadeiras enfileiradas, conteúdos de livros didáticos, exercícios mecanizados, podemos observar que ainda o ensino público brasileiro é “tradicional”, este modo mecanizado ainda presente nas escolas atrapalha os professores a serem diversificados e buscar formas diferentes de ensinar um aluno com deficiência.

São vários os aspectos que podemos citar sobre as dificuldades que ainda temos em incluir realmente um aluno com deficiência nas escolas. A falta de capacitação dos professores, o modo de ensino ainda tradicional, a falta de apoio especializado, porém estamos evoluindo a cada dia mais e seria ideal pensarmos não só em integrar, mas sim incluir as crianças nas escolas.

Como exemplo podemos utilizar o artigo “Habilidades Sociais de Pais, Professores e Alunos com Deficiência Intelectual em Inclusão Escolar” (SILVA, ELIAS, 2020) nos trás a compreensão sobre as habilidades sociais e o senso de responsabilidades de todos que compõem a inclusão dos estudantes portadores de necessidades especiais. A pesquisa qualitativa, transversal e descritiva teve como resultado que o senso de responsabilidade e as habilidades sociais são maiores entre os estudantes do que entre os educandos.

Essa pesquisa revela que a educação especial é normalmente considerada um desafio para os profissionais na área da educação e aprendizagem. Afinal suprir as necessidades desses alunos, para muitos se torna estressante, frustrante e cansativo, principalmente quando não se tem o conhecimento certo e a incerteza de como se portar perante a pessoa, trazendo ainda mais sentimentos controversos e assim dificultando a interação. Visando essa questão os educandos devem ter a inteligência emocional e a capacitação certa para lidar com esses alunos, assim como a compreensão e empatia para com os mesmos.

Sendo assim, a relevância social do trabalho é a capacitação dos professores para uma melhoria no ensino de aprendizagem em seus ambientes de trabalho. Trazendo maneiras de melhoria e conhecimentos mais precisos para desenvolvimento de seus alunos, de acordo com a necessidade do mesmo.

II.REFERENCIAL TEÓRICO

-Psicologia Organizacional do trabalho

Observamos que é grande a preocupação atualmente com a formação dos docentes para o trabalho em salas de aulas, principalmente com crianças deficientes, mas é ideal também ter um olhar mais atento aos professores e como eles se sentem diante disso (FARIA; CAMARGO, 2018).

O vínculo afetivo entre o professor e o aluno é crucial para o desenvolvimento da aprendizagem de ambos. É ideal que o docente esteja bem com o seu eu e em um trabalho que sinta prazer, a fim de lidar melhor com as demandas, não se sobrecarregando e se tornando um trabalho cansativo, afinal esse trabalho entre docente e discente requer um certo cuidado, ainda mais com crianças deficientes por se tratar de um indivíduo que necessita de um olhar mais atento.

Como citado acima, podemos destacar que para o docente realizar essas funções como mediador, o mesmo precisa ter uma boa qualidade de vida no trabalho. A profissão de professor exige mais do que apenas ensinar os alunos, a mesma exige adaptação de currículo, lidar com maus comportamentos em sala, lidar com as famílias, coordenação, falta de interesse dos alunos, excesso de alunos em sala de aula, inclusão, entre outros, ou seja, é alvo de muitos estressores, sendo assim, muitos professores se sentem sozinhos e desmotivados diante de tantas demandas e acabam não realizando mesmo um trabalho de qualidade.

É ideal pensarmos também que devido a esse acúmulo de funções, os professores se sentem desmotivados e estressados. Petrosky apud Horn e Quick (1986) o estresse no trabalho pode acarretar consequências adversas tanto para os indivíduos, quanto para as organizações, ou seja, docentes carentes de motivação e estressados é igual a uma aprendizagem sem significado e sem qualidade, algo que não afeta somente os docentes e sim toda a escola em si.

Podemos observar também que a formação continuada dos professores seria ideal, porém a uma grande falta dela. Além da falta de formação continuada, a instituição escolar tem se apresentado com falência de investimentos em recursos e materiais que são necessários para promover propostas pedagógicas e atividades que sejam inclusivas e adaptadas para as crianças, principalmente crianças com necessidades especiais, muitas vezes sendo custeada unicamente do bolso do

professor, o que mostra mais uma falha no sistema, uma falha na organização das instituições, por isso é ideal também quando falamos de capacitação de professores, uma boa organização institucional e um bom ambiente de trabalho, a fim de que ajude os docentes a uma melhor inclusão e previne o estresse.

-Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem

Primeiramente é importante entender que os alunos se diferem entre si, possuem diferenças individuais de aprendizagem e desenvolvimento, sendo assim é importante ressaltar que, assim como diz a autora Mantoan (2002) “A inclusão é uma possibilidade que se abre para o aperfeiçoamento da educação escolar e para o benefício de todos os alunos com e sem deficiência”. Percebemos que para uma inclusão ser de fato concluída em todos os seus aspectos, é ideal que haja uma mudança em toda a instituição de ensino, beneficiando não só o aluno com deficiência, mas sim, a todos os alunos.

Mesmo que nos dias atuais o ensino brasileiro esteja com a nova ideia de democratização nas escolas, desde muito tempo, o método de ensino brasileiro ainda é o “tradicional” em muitas escolas, ou seja, o professor no centro e as crianças as receptoras dos conteúdos, que são iguais para todos, sem ser adaptável a novos conteúdos e ideias. Quando um aluno deficiente passa a frequentar uma sala de aula, o educador sente dificuldade em trabalhar com a mesma, pois entende que esta criança irá necessitar de outros tipos de conteúdos e atividades, que o mesmo não está acostumado nem apto a passar.

Para a maioria dos profissionais que atuam em nossas escolas hoje, é difícil entender a possibilidade de se fazer inclusão total. Essa resistência é aceitável e compreensível, diante do modelo pedagógico-organizacional conservador que vigora na maioria de nossas escolas. (Mantoan, 2002, p.19)

Como diz a autora Mantoan, é difícil os professores se arrisquem a acolherem a ideia de inclusão em sala de aula com um sistema de cadeiras enfileiradas e livros didáticos, por isso muitas vezes acaba gerando estresse nos mesmos e falta de motivação.

A partir do que foi citado acima, podemos destacar então que as capacitações de professores são ideais para que o mesmo possa ampliar seu conhecimento acima do tema e para que não se sinta desmotivado em não saber como lidar com inclusão e a diversidade nas escolas.

Alguns autores e estudos atuais falam sobre uma formação de professores ideal para uma aprendizagem significativa nas escolas. Estudos do autor Feuerstein (1921) fala sobre o professor como mediador e não autoritário, a fim de uma aprendizagem mais significativa para todas as crianças. Feuerstein cita as funções que um professor mediador deve adotar como: Filtrar e selecionar estímulos/experiências; Organizar e enquadrar estímulos/experiências num quadro de referência espaço-temporal; Regular a intensidade, a frequência e a ordem em que aparecem os vários estímulos; Relacionar novos estímulos/experiências a eventos prévios e que possam ocorrer no futuro; Estabelecer relações (causa-efeito, meio-fim, identidade, similaridade, diferença, exclusividade e etc.) entre os estímulos percebidos; Regular e adaptar as respostas do aprendiz ao estímulo ao qual ele está exposto; Promover a representação mental e a antecipação dos possíveis efeitos e consequências de diferentes respostas a estímulos dados; Interpretar e atribuir significado e valor; Suscitar motivação, interesse e curiosidade para relacionar-se e responder a vários estímulos.

-PI : Inclusão e diversidade

A inclusão e diversidade é algo muito presente nas escolas atualmente, e muitos professores se consideram incompetentes em lidar com esses paradigmas em sala de aula, causando grande estresse e falta de motivação.

Estamos em um momento da educação em que tudo mudou, não somente o direito das crianças deficientes nas escolas, mas também a nova geração, que vem com novos desafios. Tendo isso como fato, não há como haver um mesmo sistema

de ensino, um único currículo e as mesmas atividades de livros didáticos. Os alunos estão mudando e os professores necessitam mudar com eles.

Destaca-se então a importância de uma formação continuada dos docentes, como necessária a fim de assegurar uma educação inclusiva de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem a todos ao longo da vida.

-Psicologia Jurídica

Para além da divergência dos adolescentes, a teoria da regulação social e pessoal da conduta delituosa (LE BLANC, 2002) abrange questões sociais, assim, cabe relacionar conceitos da teoria de meio alcance da regulação escolar com o presente tema.

Le Blanc (2002) entende o vínculo, no ambiente escolar, sendo composto pelo apego aos professores, investimento na vida escolar e empenho face à educação.

Em específico o apego aos professores articula-se nos elementos da comunicação professores-pais sobre a experiência escolar, a percepção de que há ajuda disponível e a assimilação/identificação afetiva com o professor (LE BLANC, 2002). Sendo que a força do apego reforça diretamente o engajamento escolar, impactando na motivação para aprendizagem do estudante.

Assim, a capacitação dos professores em prol da diversidade e inclusão escolar tem relação direta com o conceito do vínculo escolar, pois como uma capacitação efetiva, psicoeducação e o trabalho para com a empatia desses educadores se torna possível o estabelecimento da identificação afetiva professor-aluno. Desse modo, o vínculo no ambiente escolar e a regulação escolar são estabelecidos e eficazes.

-Psicologia de grupos e família

A escola é uma das mais importantes instituições que o ser humano faz parte ao longo da vida, onde se aprende a viver e conviver fora de seu ambiente familiar integrando-se na sociedade.

Pode-se afirmar que as instituições de ensino são teoricamente grandes grupos operativos que tem como função trazer o ensino-aprendizagem e reflexão

para os jovens em formação. Com isso em mente, relacionar a teoria de Kurt Lewin se torna eficaz, nas palavras de Martin-Baró (2004, p. 202): "O sistema conceitual desenvolvido por Lewin para analisar a conduta individual se prestava para analisar também a conduta do grupo".

O professor em sala de aula observa os alunos de forma grupal e individual o analisando e orientando, para que ele se forme e torne-se a melhor versão de si. A dinâmica de grupos também funciona no contexto de mudanças, pois quando um grupo muda o indivíduo também passa pela mudança. Nos é dito pelo próprio K. Lewin em sua obra: A origem do conflito no casamento, (1948 a, p. 102) que, "a mudança na situação de um indivíduo se deve, em grande parte, a uma mudança na situação do grupo a que pertence. (...) Como membro de um grupo, ele, habitualmente, têm os ideais e os objetivos do grupo".

Traduzindo para o ambiente escolar, quando uma sala (grupo) passa por uma mudança, por exemplo: troca de lugares, professores, moda, etc... Os alunos tendem a se adaptar adquirindo novas amizades, novos acessórios e até mesmo linguagem de acordo com a mudança.

Sendo assim, quando há uma adição ao ambiente a sala se torna mais acolhedora do que o próprio observador (professor) que encontra-se muitas das vezes resistente à mudança de ritmo.

III. OBJETIVOS

- Destacar a importância da capacitação dos educadores para educação inclusiva e diversidade, visando uma melhora no espaço escolar para os estudantes e equipe educacional.
- Analisar a importância do sentimento dos professores diante a inclusão e diversidade.

IV. METODOLOGIA

Qualitativa, pois contém pesquisa bibliográfica (contendo artigos sobre o assunto, autores renomados, livros sobre o tema e artigos acadêmicos com referencial teórico), utilizando as bases de dados Pepsic, Scielo e Google Acadêmico. Bem como as palavras chaves "Inclusão", "Escola", "Diversidade" e "Capacitação de

professores", os critérios de inclusão foram os artigos publicados nos últimos 5 anos, de idioma português e que contemple as palavras chaves.

V. RESULTADOS

O presente trabalho possibilitou refletir sobre a importância da capacitação de professores e formação continuada em prol da inclusão e diversidade nas escolas. Levando em conta também a saúde dos docentes diante das mudanças atualmente.

Os resultados indicaram que uma capacitação adequada possibilita uma melhor aprendizagem dos alunos e uma melhor qualidade de vida no trabalho dos professores, constando que os mesmos passam por estresse por não saberem como lidar com esses paradigmas, assim, com uma melhor capacitação, isso diminuiria ou até acabaria.

Analisamos que não se trata somente de uma capacitação adequada, todo o contexto que os docentes estão inseridos também, como um ambiente de trabalho adequado, disponibilização de materiais, o apoio das famílias, coordenação e alunos.

Assim, através de uma pesquisa bibliográfica e conforme a literatura das unidades de estudo, fica nítido que a capacitação dos educadores impacta a eles próprios em termos de saúde mental, a cultura organizacional da instituição, ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, nos fatores de proteção e risco aos quais os estudantes estão submetidos e em suma a todo o grupo envolvido nesse ambiente.

Cabe ressaltar que como limitações do trabalho se insere o caráter qualitativo e bibliográfico, pois a pesquisa não é a uma escala generalizada e não ocorreu entrevistas com o público alvo, ficando como sugestão para próximas pesquisas nesse campo.

VI. REFERÊNCIAS

- BARÓ, Martín I. (2004). **Sistema, grupo y poder: Psicología social desde Centroamérica (II)**. El Salvador: UCA editores.
- BUENO, JGS. **Educação especial brasileira: Integração/ segregação do aluno diferente**. São Paulo, EDUC/PUCSP, 1993.
- BUENO, JGS. **Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas?** Revista brasileira de Educação Especial. 2009.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Parecer n. 17, Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Relatores: Kuno Paulo Rhoden ; Sylvia Figueiredo Gouvêa. Aprovado em: 03 de julho de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/index.php?option=content&task=view&id=120>. Acesso em: 10 de Setembro de 2022.
- LE BLANC, Marc. **A Regulação Social e Pessoal da Conduta Delituosa**. Em: Manual sobre medidas de adaptação social e pessoal para adolescentes de Quebec, 1997. Tradução de Ruth Estevão, OCSAMC, 2002.
- LEWIN, K. (1948a). A origem do conflito no casamento. In K. Lewin (Org.), *Problemas de Dinâmica de Grupo* (pp. 100-118). São Paulo: Cultrix
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A educação especial no Brasil: da exclusão à inclusão escolar**. Acesso em: 02 de Novembro de 2022.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? Cotidiano Escolar**. 1. ed. [S. l.]: Editora Moderna, 2003. Disponível em: 41 <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUSÃO-ESCOLARMaria-Teresa-EglérMantoan-Inclusão-Escolar.pdf>. Acesso em: 28 de outubro de. 2022
- PASQUALINI, Juliana C.; MARTINS, Fernando Ramalho; EUZÉBIOS FILHO, Antonio. **A "Dinâmica de Grupo" de Kurt Lewin: proposições, contexto e crítica**. Estud. psicol. (Natal), Natal , v. 26, n. 2, p. 161-173, jun. 2021 . Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2021000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 out. 2022.

PETROSKI, Elio Carlos. **Qualidade de vida no trabalho e suas relações com estresse, nível de atividade física e risco coronariano de professores universitários.**

Florianópolis. 2005.

QUICK, Jonathan D.; HORN, Rebecca S.; QUICK, James C. **Health consequences of stress.** Journal of Organizational Behavior Management, v. 8, p. 19-36, 1986.

RODRIGUES, Marli de Fátima; BRANDALISE, Mary Ângela. **Escolas especiais e visão classista.** Curitiba: UEPG 1998.

SILVA, Eliza França e e ELIAS, Luciana Carla dos Santos. **Habilidades Sociais de Pais, Professores e Alunos com Deficiência Intelectual em Inclusão Escolar.** Revista Brasileira de Educação Especial [online]. 2020, v. 26, n. 4 [Acessado 19 Agosto 2022] ,pp. 605-622. Disponível em: < Habilidades Sociais de Pais, Professores e Alunos com Deficiência Intelectual em Inclusão Escolar >. Acesso em: 14 de Setembro de 2022.

TELES, Natalício de Souza. **A mediação da aprendizagem segundo Reuven Feuerstein.** (Belo Horizonte, online) [online]. 2019, vol.4, n.14. ISSN 2526-1126.<http://pensaraeducacao.com.br/rbeducacaobasica/wpcontent/uploads/sites/5/2019/10/04-Natalicio-de-Souza-A-MEDIAÇÃO-DA-APRENDIZAGEM-SEGUNDO-REUVEN-FEUERSTEIN.pdf>.

TOLEDO, Elisabete Humai. **Formação de professores por meio de pesquisa colaborativa visando a inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual.** Londrina, PR. 2011. Acesso em: 17 de Agosto de 2022.

ZANELLI, J. C., Borges-Andrade, J. E., & Bastos, A. V. B. (2014). **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil** (2a ed.). Porto Alegre: Artmed.

